

## VISÃO DO CORREIO

# Licenciamento ambiental: crise e vetos exigem diálogo

O Projeto de Lei 2.159/2021, que institui a Lei Geral do Licenciamento Ambiental, recebeu, no último dia 8, 63 vetos do presidente Luiz Inácio Lula da Silva, de um total de 400 dispositivos que haviam sido aprovados pelo Congresso Nacional, o que desagradou a segmentos como o do agronegócio e parte dos setores empresariais. Entidades como Greenpeace Brasil e SOS Mata Atlântica, por sua vez, comemoraram os vetos, já que a maior parte deles enfraqueceria as regras de licenciamento ambiental, a proteção da Mata Atlântica, as unidades de conservação e os direitos dos povos originários.

A medida provisória e outro projeto de lei foram assinados, com urgência constitucional, na tentativa de recompor em parte os dispositivos vetados. A MP 1.308 trata exclusivamente da regulamentação do chamado Licenciamento Ambiental Especial (LAE), que ainda será discutido. Serão revistos, portanto, pontos problemáticos, além do veto à possibilidade de ser realizado em fase única, como defendida por segmentos que exigem a celeridade dos processos ambientais. Essa modalidade de licenciamento poderá ser acionada apenas para projetos prioritários, que terão equipes focadas em agilizar os processos.

Em entrevista, ontem, ao Canal Gov, a ministra do Meio Ambiente e Mudança do Clima, Marina Silva, reforçou a abertura do governo federal para debater com os parlamentares e evitar que as leis de licenciamento ambiental sejam violadas. Há mesmo de se ter diálogo. As mudanças climáticas são uma realidade presente, com prognósticos críticos. Desconsiderá-las

ou tomar decisões sem suporte técnico só vai piorar o cenário de crise.

A Agenda 2030, criada em 2015, teve recentemente um retrocesso em 40 das 69 metas apresentadas pela Organização das Nações Unidas (ONU). Além disso, o relatório evidenciou a baixa progressão na maioria das metas, que estão muito distantes de serem cumpridas num prazo exiguo, como zerar o desmatamento ilegal, adotar medidas de mitigação dos efeitos climáticos, substituir combustíveis fósseis e proibir o fogo como instrumento agrário.

Nos últimos anos, o Brasil tem registrado incêndios de proporções similares aos de países como Estados Unidos, Canadá e Portugal, que pagam um preço alto por esses fenômenos extremos, com prejuízos diretos ao meio ambiente. Segundo o MapBiom, três em cada quatro hectares queimados (73%) foram de vegetação nativa, principalmente em formações florestais, que totalizaram 25% da área total queimada no país. Mais de 30,8 milhões de hectares foram queimados no país entre janeiro e dezembro de 2024, uma área maior que todo o território da Itália.

Estamos a menos de três meses da 30ª Conferência das Partes da Convenção-Quadro das Nações Unidas sobre Mudança do Clima, a COP30, maior encontro sobre o tema do mundo, em novembro, no Pará. Não podemos perder a oportunidade de discutir caminhos e buscar soluções para um futuro melhor do planeta, ainda que não tenhamos muito a nos orgulhar como anfitriões. Antes, há um dever de casa: chegar a um consenso em direção a regras maduras e sustentáveis para os licenciamentos ambientais.



## » Sr. Redator

» Cartas ao Sr. Redator devem ter, no máximo, 10 linhas e incluir nome e endereço completo, fotocópia de identidade e telefone para contato.  
» E-mail: [sredat.df@dabr.com.br](mailto:sredat.df@dabr.com.br)

### Fake news

Fake news é uma expressão em inglês bem contemporânea. Ela é usada para caracterizar aquelas notícias falsas publicadas por meios de comunicação e veiculadas, principalmente, nas redes sociais como se fossem informações verdadeiras. Vivemos dias de muitas fake news. Quantas mentiras são ditas, escritas e divulgadas! Quantos rumores e boatos são criados e compartilhados, indiscriminadamente, nas redes sociais (às vezes, até de forma criminosa)! Precisamos ter cuidado para não espalhar informações com conteúdo duvidoso, notícias mentirosas. A Bíblia diz que “o diabo é o pai da mentira” (João, 8:44). Falemos sempre a verdade sobre todas as coisas e com todas as pessoas.

» **Jair Tedeschi**

Vicente Pires

### Nossa conjuntura

É algo assim como uma grande carreta atolada em densa lama e, ainda, com problemas de vazamento de óleo no potente motor. O motorista é do tipo teimoso, que desobedece às orientações do fabricante. Nega-se a dialogar e pedir alguma ajuda. O enorme veículo trepida forte diante dos empecilhos. Percebe-se que há falta de humildade nas gestões, voltadas a esses rincões. A coisa vai ficando mais nebulosa... Há populares que se oferecem ajuda, contudo, o motorista se sente autossuficiente e prefere ficar na teimosia. O céu se fecha e, de longe, se ouve uma nostálgica melodia. Nosso país anda cambaleando até demais. Há problemas graves nos Três Poderes, que vão sem firmes planos e escassez de paz. Há exagerados cruzamentos de braços, e um desses Poderes quer mandar no Executivo e no Legislativo. Há choques pesados nessas tais de ideologias. E há o adágio popular: “O pior dos cegos é aquele que, sem as deficiências, se nega a enxergar as luzes das ciências”. Só sei que, quanto mais há teimosia no motorista, com anuência de sua equipe, a carreta gigante só emperra, a carga vai se deteriorando e a população vai sendo a mais prejudicada. Que Deus ilumine nossa nação, que os Três Poderes aprendam e pratiquem a divina lição!

» **Antônio Carlos Sampaio Machado**

Águas Claras

### Desabafos

» Pode até não mudar a situação, mas altera sua disposição

**Chupeta de adultos. Vivemos tempos sombrios: adultização de crianças e a idiotização de supostos adultos.**

**Leonardo Jordão** — Rio de Janeiro

**No ambiente digital, nossos deputados estão mais preocupados em defender as big techs do que as crianças.**

**Abraão F. do Nascimento** — Águas Claras

**Mais um escândalo de corrupção envolvendo milhões de reais. Desta vez, no estado de São Paulo. Parece filme repetido, mas não é. Que país é este?**

**Sebastião Machado Aragão** — Asa Sul

**Em Apocalipse, 13, é citada a besta, que recebe o poder para enganar e dominar as nações. Pergunto-me: Seria Trump, Netanyahu ou Putin? Ou todos juntos?**

**Pacelli M. Zahler - Sudoeste**

**A arrogância de Donald Trump vai ralar abaixo, quando ele se presta para ser marionete, movimentada pelo deputado Eduardo Bolsonaro, um parlamentar que compõe o grupo da ultradireita, defensor de opressão, tortura e morte.**

**Joaquim Gomes Silveira** — Taguatinga

**Os Estados Unidos falarem de direitos humanos via Trump é um deboche. O que fizeram e fazem com os imigrantes?**

**Eloísa Santos** — Brasília

por baixo, o “Xandão” teve mais de 60 milhões de votos.

» **Marcus Aurelio de Carvalho Santos** (SP)

### Vácuo

No vácuo da viralização do vídeo publicado pelo youtuber Felca, percebe-se o quão as redes sociais, e as respectivas big techs, têm seu espaço de importância na atual sociedade. Não obstante os seus efeitos sociais — positivos e, por algumas vezes, negativos —, existe um debate que vem sendo negligenciado pelo Legislativo nacional: a urgente regulamentação das big techs. Qual seria a dificuldade em adotar regras, paradigmas, as mesmas aplicadas para imprensa tradicional? Onde estaria a quebra constitucional da liberdade de expressão? Cito, por exemplo, este impresso, o qual, em diversas oportunidades, já me deparei com opiniões divergentes sobre: decisões judiciais, atos governamentais, diligências policiais, tudo respeitando o nosso ordenamento jurídico. Vivemos em um estado soberano e democrático no qual há direitos e, sobretudo, obrigações. O inadmissível é o ambiente do vale-tudo por publicidade e monetização!

» **Daniel Cunha**  
Águas Claras

### Representatividade

O blá-blá-blá bolsonarista do momento resume-se a argumentos de que o ministro Alexandre de Moraes não foi votado e, por isso, não teria representatividade popular. Vejamos. Os políticos, de todos os espectros ideológicos, sempre colocam seus eleitores como sua bandeira de atuação e vangloriam-se da quantidade de votos que receberam. Partindo dessa premissa — sustentada pelos próprios políticos —, lembro que ministros do STF são sabatinados no Senado Federal. Então, para registro: em 2017, indicação do ex-presidente Temer, o ministro Alexandre de Moraes, em sabatina no Senado, recebeu 55 votos favoráveis dos senadores, ironicamente, todos os 55 votos recebidos foram do espectro político de direita. Assim sendo,



**ROBERTO FONSECA**  
[robertofonseca.df@dabr.com.br](mailto:robertofonseca.df@dabr.com.br)

## Caminhos do nascimento

A jornada da maternidade no Brasil, que deveria ser um momento de celebração pela chegada do bebê, muitas vezes se transforma em uma verdadeira odisséia, marcada por obstáculos geográficos, estruturais e, em última instância, pela negação de direitos fundamentais.

Publicada nesta semana em formato multimídia, a série *Caminhos do nascimento*, disponível no site do **Correio Braziliense**, expõe essa realidade alarmante, revelando um sistema de saúde em que o ato natural de dar à luz se torna um desafio para milhares de gestantes.

Durante 40 dias, ao lado das jornalistas Jaqueline Fonseca, Aline Gouveia e Raphaela Peixoto, entrevistamos mais de seis dezenas de pessoas para mostrar como a ausência de maternidades em mais da metade dos municípios brasileiros força gestantes a percorrerem longas distâncias, transformando o transporte, seja por terra, ar ou água, em uma ponte entre o direito e a exclusão.

Essa peregrinação não é apenas um inconveniente, mas um risco palpável: pesquisas da FGV e da Fiocruz apontam que a necessidade de viajar para o parto eleva em 0,5 ponto percentual a probabilidade de mortalidade neonatal. Imagine o estresse, o desconforto e a incerteza que acompanham as mães, especialmente nas regiões Norte e Nordeste, onde deslocamentos de mais de 290km e 30 horas de viagem em estradas precárias ou de barco são uma realidade?

Os exemplos são chocantes: gestantes da Amazônia enfrentam sete horas em voadeiras por rios, enquanto em Fernando de Noronha, desde 2004, a única

maternidade desativada obriga futuras mães a um voo de 500km até o Recife no sétimo mês de gravidez. No Entorno, a sobrecarga é evidente, com um a cada quatro partos na capital federal sendo de mulheres goianas, evidenciando a falha na regionalização e articulação dos serviços.

A consequência mais dramática dessa falha estrutural é o nascimento fora do ambiente hospitalar. Embora a atuação de heróis como os bombeiros do DF, com incríveis 5.557 partos nos últimos sete anos, e os policiais rodoviários e militares seja louvável e vital, ela não deveria ser a norma. A capacidade desses profissionais não pode maquiar a deficiência de um sistema que força essas situações.

A necessidade de ações mais robustas é clara. As recomendações dos especialistas ecoam a importância de ampliar unidades obstétricas, fortalecer a regionalização, investir em transporte sanitário eficiente e garantir um pré-natal eficaz com casas de apoio para gestantes de alto risco. A formação de profissionais e a integração entre os diferentes níveis de atenção à saúde são as bases para um futuro mais digno.

O direito à vida e à saúde materna são assegurados pela Declaração Universal dos Direitos Humanos e pela Constituição de 1988. Contudo, a realidade brasileira demonstra que esses direitos são atravessados por desigualdades estruturais, penalizando desproporcionalmente populações vulneráveis. Convido a todos a lerem a série *Caminhos do nascimento*. Não estamos tratando apenas de saúde pública, mas de justiça social.

## CORREIO BRAZILIENSE

*“Na quarta parte nova os campos ara  
E se mais mundo houvera, lá chegará”*  
Camões, e, VII e 14

**GUILHERME AUGUSTO MACHADO**  
Presidente

**Leonardo Guilherme Lourenço Moisés**  
Vice-Presidente executivo

**Ana Dubeux**  
Diretora de Redação

Localidade	SEG/SÁB	DOM
DF/GO	R\$ 5,00	R\$ 7,00

**Assine**  
(61) 3342.1000 - Opção 01 ou (61) 99966.6772 Whatsapp

\*Preços válidos para o Distrito Federal e entorno.  
Consulte a Central de Relacionamento (3342-1000) ou (61) 991.58.8045 Whatsapp, para mais informações sobre preços e entregas em outras localidades, assim como outras modalidades e formas de pagamento. Assinaturas com forma de pagamento em empenho terão valores diferenciados. Aquisição de assinaturas para atendimento de demanda de licitação é sob consulta. Preços válidos para até 10 (dez) assinaturas por CPF ou CNPJ.

**Anuncie**  
Publicidade: (61) 3214.1339 ou (61) 99555.2585 Whatsapp  
Publicidade legal: (61) 3214.1245 ou (61) 98169.9999 Whatsapp  
Classificados: (61) 3342.1000 ou (61) 98169.9999 Whatsapp

**S.A. CORREIO BRAZILIENSE** – Administração, Redação e Oficinas Edifício Edilson Varela, Setor de Indústrias Gráficas - Quadra 2, nº 340 - CEP 70610-901. Rede Interna: 3214.1078 - Redação: (61) 3214.1100; Comercial: (61) 3214.1339 ou (61) 99555.2585 Whatsapp.



Endereço na Internet: <http://www.correioweb.com.br>  
Os serviços noticiosos e fotográficos são fornecidos pela AFP, Agência Estado e D.A Press. Tel: (61) 3214-1131



**D.A. Press Multimídia**  
Atendimento pessoalmente para pesquisa em jornais e cópias:  
SIG Quadra 2, nº 340, bloco 1, Subsolo - CEP: 70610-901 - Brasília - DF; de segunda a sexta, das 9h às 18h.

Atendimento para venda de conteúdo:  
Por e-mail, telefone ou pessoalmente: de segunda a sexta, das 9h às 22h/sábados, das 14h às 21h/domingos e feriados, das 15h às 22h.  
Telefones: (61) 3214.1575 / 1582 / 1568.  
E-mail: [dapress@dabr.com.br](mailto:dapress@dabr.com.br) Site: [www.udapress.com.br](http://www.udapress.com.br)